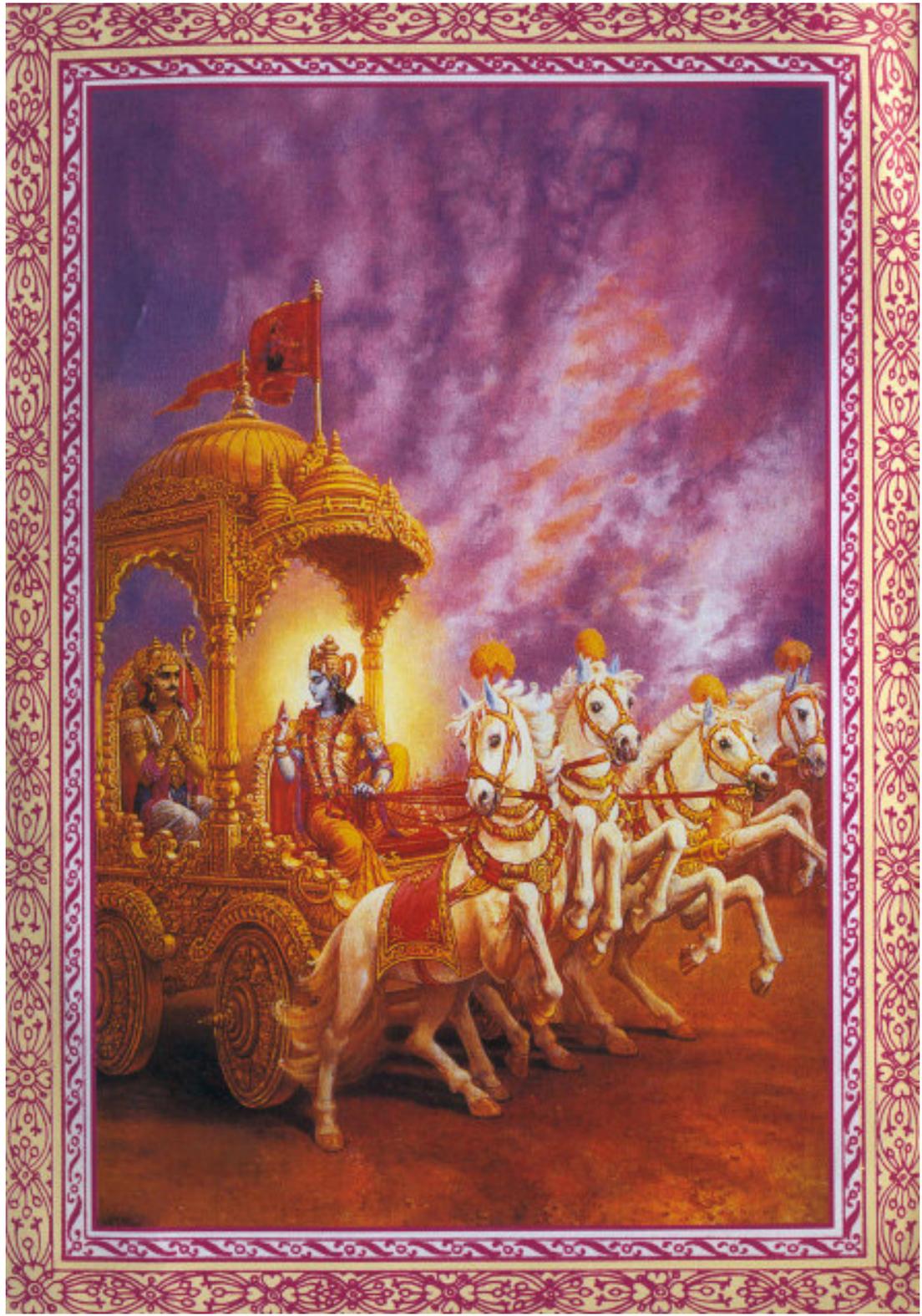


capa



Śrī-Śrī Guru-Gaurāṅga Jayataḥ

A Essência do Bhagavad-gītā

A VERDADEIRA NATUREZA DA DEVOÇÃO

Por

*ŚRĪ ŚRĪMAD
BHAKTIVEDĀNTA NĀRĀYAṆA MAHĀRĀJA*

Extraídos do néctar de
Govinda Lilā

GVP

Gauḍīya Vedanta Publications

Outros títulos de Śrīla Nārāyaṇa Mahārāja

*The nectar of Govinda-līlā
Going Beyond Vaiṅkuṅṭha
Bhakti-rasāyana
Śrī Prabandhāvalī
Bhakti-tattva-viveka
Venu-gītā
Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu-bindu
Śrī manah-śikṣā
Bhakti Prajñāna Keṣava Gosvāmī – Sua vida e preceitos
Shower of love
Dāmodara-līlā-madhurī
Vishva-Vaishnava Raj-Sabha (periodical)
Pinnacle of devotion
Jaiṅva Dharma
Śrī Upadeśamṛta
A essence of All Advice
Śrī Navadvīpa-maṇḍala-parikramā
Śrī Vraja-maṇḍala-parikramā
Śrīmad Bhagavad-gītā*

*Disponíveis em inglês com:
Śrī keṣavajī Gauḍīya Maṭha
Mathura (U.P.) 281001
INDIA*

*Convidamos os leitores interessados no assunto
deste livro a corresponderem-se com os editores :*

*Śrī-Śrī Rādhā-Govinda-Gaurāṅga Gauḍīya Maṭha
Rua Mourato Coelho 981
CEP 05417-011 SP – SP
Fon 11- 38149309*

*Publicações Gauḍīya Vedānta
62- 3311846*

Centros Regionais

Keṣavji Gauḍiya Maṭha

*Agra Road
Mathurā ,U.P. ,India
Tel: (0565) 40 94 53
e-mail: harekrishna@vsnl.com*

Śrī Gour Govinda Gauḍiya Maṭha

*32 Handsworth Wood Road
Birmingham B20 2DS ,Inglaterra
Tel: (0121)682 9159
e-mail:ourgovinda@hotmail.com*

New Vraja

*PO Box 99
Badger , Ca. 93603-0099, USA
Tel: (209)337 2448
e-mail: 104307.770@compuserve.com*

Śrī-Śrī Rādhā-Govinda Gauḍiya Maṭha

*53A Jalan Tanjung 5/4
46000 Petaling Jaya
Selangor, Malasia
Tel: (03) 7750921
e-mail: bnm0@hotmail.com (0 = zero)*

Śrī Girirāja Gauḍiya Maṭha

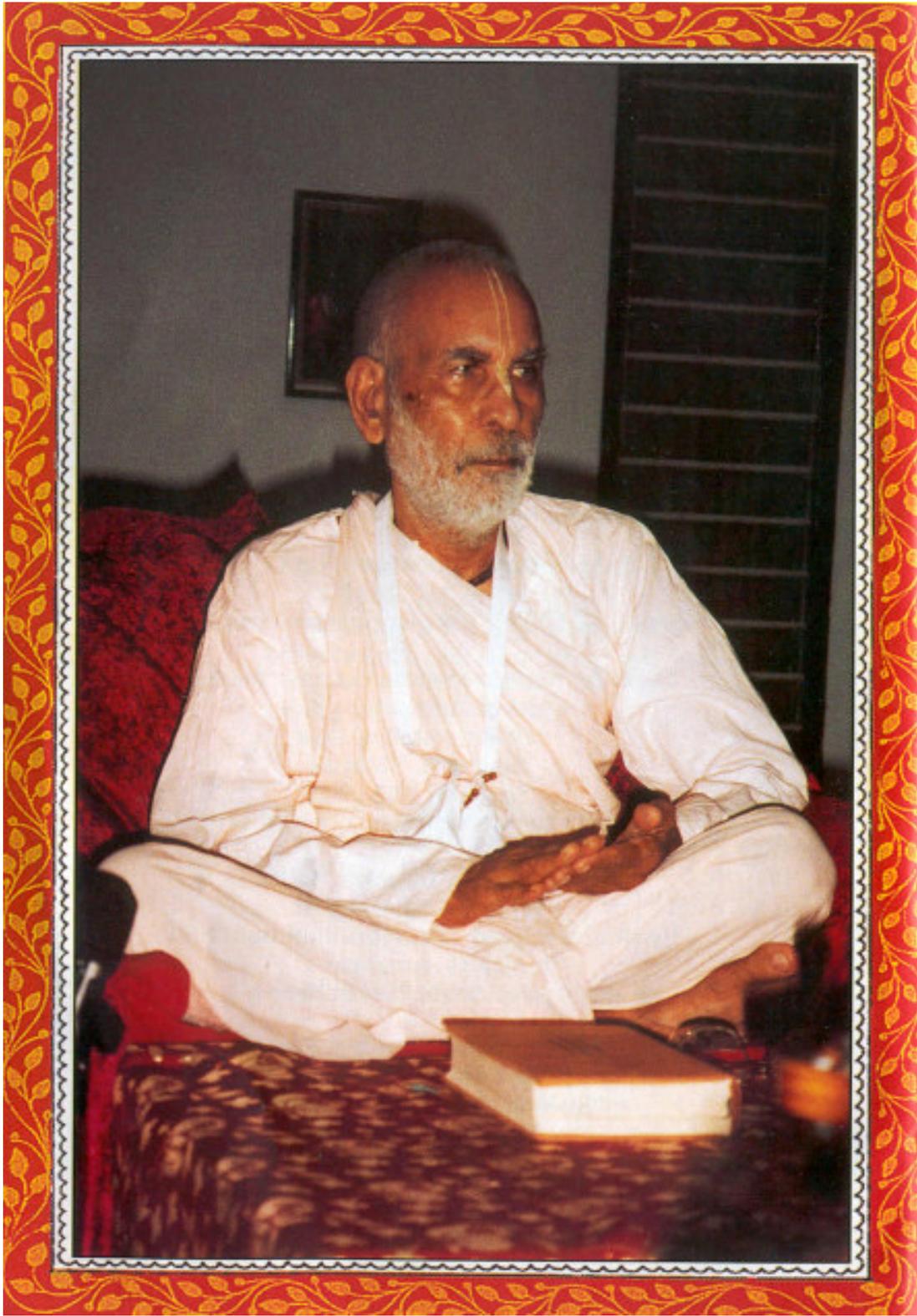
*PO Box 954,494/108
Byrril Creek Road, Uki, Murwillumbah, NSW,
2484, Austrália
Tel: (066) 79.70.25*

Bhaktivedānta Memorial Museum

*61-44 164 Street
Flushing, New York 11365 ,USA
Tel: (718) 9617409
e-mail: PuruDas@compuserve.com*

Śrī-Śrī Rādhā-Govinda Gauranga Gauḍiya Maṭha

*Rua Mourato Coelho 981
CEP 05417-011
Tel: 11-38149309
São Paulo-SP-Brasil
e-mail: gaudiavedanta2001@yahoo.com*



CAPÍTULO UM

SEMPRE PENSE EM MIM

As escrituras descrevem muitos lugares espirituais, mas não há nenhum lugar como *Vṛndāvana* em todo o universo. Qualquer pessoa que conheça as glórias de *Vṛndāvana* irá compreender isto, especialmente se tiver recebido a misericórdia de *Vṛndāvana*. Lá, *Śrī Kṛṣṇa* e Seus eternos associados executam passatempos que são únicos e maravilhosos. A perfeição da vida espiritual é lembrar-se destes passatempos e por fim tornar-se completamente absorto nos humores do serviço transcendental dos eternos associados de *Kṛṣṇa* em *Vṛndāvana* e nos seus intercâmbios com Ele. Estes humores e passatempos são descritos e explicados no *Śrīmad-Bhāgavatam*, o qual é a literatura transcendental suprema. Contudo, para compreender o *Śrīmad-Bhāgavatam*, nós temos que primeiro entender as instruções do *Bhagavad-gītā*. Estas instruções servem como base na construção do palácio de doze andares do *Śrīmad-Bhāgavatam* (os doze cantos). Enquanto não tivermos a fundação das instruções do *Bhagavad-gītā*, só poderemos compreender o *Śrīmad-Bhāgavatam* de uma forma mundana, e tudo estará arruinado. Isto se aplica especialmente aos tópicos mais confidenciais contidos no décimo canto. No *Bhagavad-gītā* (18.65) encontramos este verso:

*man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī mām namaskuru
mām evaiṣyasi satyaṁ te
pratijāne pryio 'si me*

“Absorva sua mente e coração em Mim, torne-se Meu devoto, adore-Me, ofereça suas reverências a Mim e certamente você

virá a Mim. Faça esta promessa porque você Me é muito querido”.

Este é o melhor de todos os versos do *Bhagavad-gītā*, é melhor até que o verso seguinte (18.66), no qual *Kṛṣṇa* diz, *sarva dharmān parityajya*: “Abandone todas as formas de religiosidade e venha exclusivamente para o Meu abrigo. Eu livrarei você de todas as reações pecaminosas. Não tema”.

O verso *man-manā bhava* (18.65) que nós vamos descrever aqui é ainda melhor que este verso. O verso *sarva-dharmām parityajya* (18.66) nos instrui a rendição devocional¹, porém o verso *man-manā bhava* (18.65) dá o fruto desta rendição e é portanto mais exaltado. Quando lemos o *Bhagavad-gītā* minuciosamente e especialmente quando o compreendemos através dos comentários dos mestres proeminentes da nossa linha, vemos que existem cinco níveis de instrução no *Bhagavad-gītā*. Primeiramente, encontramos instruções gerais para todos, após estas, encontramos as instruções secretas², então as mais secretas³, daí as mais secretas ainda⁴ e finalmente o mais secreto de todos os segredos⁵. Estas instruções não são dadas de uma forma amplas, mas sim condensadas em versos.

INSTRUÇÕES GERAIS

Para pessoas comuns, o Senhor *Kṛṣṇa* disse, “Não coma ou durma muito, você deve ser regulado no trabalho e na recreação, caso contrário não será capaz de obter aquela rara yoga onde a alma encontra o Seu criador”(*Bhagavad-gītā* 6.17).

¹ *Śaranāgati*

² *Guhyā*

³ *Guhyatar*

⁴ *Guhyatam*

⁵ *Sarva-guhyatam*

Este é o conhecimento geral de que não somos estes corpos, portanto nós devemos nos desapegar dos desejos do corpo e não agir para eles. “Aquele que nasceu certamente morrerá, após o quê, certamente nascerá de novo” (*Bhagavad-gītā* 2.27). Arjuna estava chorando por todos – por seu filho, esposa, parentes e amigos – e nós também estamos chorando da mesma maneira. *Kṛṣṇa* nos aconselha: “Aqueles que são sábios não se desesperam pelos vivos nem pelos mortos” (*Bhagavad-gītā* 2.11). Todos vão morrer e aqueles que não vão hoje, irão amanhã ou no dia seguinte. Nós não devemos chorar ou nos lamentar por eles, porque dentro do corpo está a alma: “A alma não pode ser cortada por nenhuma arma, queimada pelo fogo, umedecida pela água ou seca pelo vento, a alma é eterna mas o corpo está sujeito a morte, assim não fique desnecessariamente preocupado com o corpo.” (*Bhagavad-gītā* 2.23)

Até um certo limite estamos certos em cuidar do corpo. Este corpo que *Bhagavān*⁶, a Suprema Personalidade de Deus nos deu é como seu templo e devemos cuidar dele como se fôssemos executar seu *bhajan*⁷. Nós devemos mantê-lo limpo e funcionando, caso contrário não seremos capazes de executar *bhajan*. Estamos certos em cuidar do corpo até este limite, porém isto deve ser feito com espírito de desapego. No final, *Bhagavān* pedirá o corpo de volta e ele terá de ser devolvido. Ele dirá “Eu lhe dei esta rara e valiosa forma humana, então o que você fez com ela?” É por isso que Ele falou versos : “Enquanto as pessoas comuns dormem, o sábio desperta para a auto-realização e enquanto o sábio dorme, as pessoas comuns despertam para a gratificação dos sentidos.” (*Bhagavad-gītā* 2.69)

⁶ *Bhagavān* :Aquele que possui todas as opulências por completo

⁷ *Bhajan* :Serviço devocional transcendental

Nós simplesmente devemos nos ocupar em *bhagavad-bhajan*, *bhajan* para *Bhagavān*, a Suprema Personalidade de Deus, e continuar fazendo o nosso dever, considerando felicidade e sofrimento como sendo o mesmo. Até este ponto *Kṛṣṇa* está dando instruções gerais.

INSTRUÇÃO SECRETA

Após isto, vem a instrução secreta⁸, o conhecimento do Brahman⁹, Brahman é a substância espiritual. A alma espiritual¹⁰ é Brahman e o Espírito Supremo também O é. Arjuna pergunta: “Quais são os sintomas da pessoa cuja consciência está absorta no Brahman? Como ele fala, senta e anda?” (*Bhagavad-gītā* 2.54).

O décimo oitavo capítulo conclui: “Aquele que está situado no Brahman vê o Brahman em toda a parte e pensa: eu também sou Brahman. Pensando desta forma, ele meditará no Brahman e não experimentará felicidade nem sofrimento. Ele permanecerá estável em qualquer situação e sua consciência fundir-se-á no Brahman”. (*Bhagavad-gītā* 18.54) “Continue executando o seu dever e não deseje os frutos do seu trabalho” (*Bhagavad-gītā* 2.47) de uma forma geral, este é o conhecimento do Brahman.

INSTRUÇÕES MAIS SECRETAS

Após isto, vem a instrução mais secreta,¹¹ o conhecimento da Superalma. Existem duas classes de entidades vivas, chamadas as entidades falíveis no mundo material e as infalíveis no mundo espiritual.¹² Além destas duas classes está a Superalma,¹³ uma

⁸ *Guhyā*

⁹ Brahma-jñāna

¹⁰ Ātmā

¹¹ (*guhyatar*)

expansão da Suprema Personalidade de Deus que reside no coração de todas as entidades vivas e é descrita como tendo o tamanho de um polegar. Medite Nele e se você não alcançá-Lo, tente de novo e de novo, não alcançando, tente novamente.

“Aquele Brahman sem forma que eu mencionei para você antes – não vá lá! Cuidado! É extremamente difícil fixar sua consciência em algo que não tem forma”. (*Bhagavad-gītā* 12.5) Em vez disso, medite em *paramātmā* dentro do coração.

“Aquele que se atém a Superalma em yoga está realmente na ordem de vida renunciada (um *sannyāsī*) é o verdadeiro *yogī*. A pessoa não se torna um verdadeiro *sannyāsī* meramente por retirar-se das atividades prescritas, ou por murmurar sou Brahman”. (*Bhagavad-gītā* 12.56)

Esta é a instrução mais secreta.

O MAIOR SEGREDO E O MAIOR SEGREDO DE TODOS

Guhyatam, a instrução mais secreta é apresentada no nono capítulo do *Bhagavad-gītā*. O serviço devocional transcendental puro (*bhakti*) é apresentado ali, mas desprovido de *rasa*.¹⁵ Embora seja *bhakti* pura, não é plena de *rasa*.

O mais secreto de todos os segredos¹⁶ é apresentado no final do décimo oitavo capítulo e é o mais elevado limite de *bhakti*, porque é pleno de *rasa*: “Por que você Me é muito querido, estou lhe contando a mais secreta de todas as instruções”. (*Bhagavad-gītā* 18.64)

Qual é esta instrução?

¹² *paramātmā-jñāna*

¹³ a alma espiritual individual é conhecida como *ātmā*, e a Alma Suprema ou Superalma é conhecida como *paramātmā*

¹⁵ *Humores extáticos do serviço transcendental em relacionamento direto com Bhagavān*

¹⁶ *sarva-guhyatam*

“Absorva sua mente e coração em Mim, torne-se Meu devoto, adore-Me, ofereça-Me suas reverências e então certamente você virá a Mim. Eu o prometo porque você Me é muito querido”. (*Bhagavad-gītā* 18.66)

Antes deste ponto, Śrī Kṛṣṇa tinha explicado a adoração de *Bhagavān* com consciência de Suas opulências: Isto é adoração a *Nārāyaṇa*.¹⁷ Entretanto, neste verso são descritas quatro atividades extraordinárias. A primeira é *man-manā bhava*: sempre pense em Mim; a segunda é *mad-bhakto*: torne-se Meu devoto; a terceira é *mad-yāji*: adore-Me; e a Quarta *mām namaskuru*: ofereça reverências¹⁸ Mim. Se você não pode fazer a primeira, então faça a segunda. Se não puder fazer a segunda, faça a terceira ou então simplesmente ofereça reverência (*praṇāma*) e tudo virá daí.

ABSORVA SUA MENTE E CORAÇÃO EM MIM

Agora vamos falar da primeira parte deste verso, *mam-manā bhava*: “Concentre sua mente e coração em Mim”. Isto não é uma coisa simples, se nós desejamos concentrar a mente em alguma atividade, teremos de fixar os olhos, ouvidos, nariz e todos os nossos sentidos nela. Se a mente não pode se concentrar em algo, ela está mais ou menos descontrolada. As vezes nós pensamos em *Kṛṣṇa*, este é o estágio condicionado. A mais elevada forma de adoração é absorver a mente por completo nos pés de lótus de *Bhagavān*. Mas quando isto será possível?

No período inicial de *sraddhā*, (fé)¹⁹ não é possível absor-

¹⁷ a majestosa forma de *Bhagavān* a qual é adorada com admiração e reverência.

¹⁸ praṇāma

¹⁹ conforme prática o serviço devocional, o devoto avança em etapas regulares de *sraddhā* – fé; *niñōha* – prática estável; *ruci* – gosto; *āsakti* - apego espiritual; *bhava* - êxtase devocional; e *prema* - desenvolvimento completo do amor transcendental.)

ver a mente e o coração em *Kṛṣṇa*. Nem mesmo no estágio de *ruci* (gosto) isto ainda não é possível. Somente após isto nós realmente começamos a dar o nosso coração. Na etapa de *āsakti* (*apego espiritual*), nós talvez possamos dar metade de nossos corações a *Kṛṣṇa*. No estágio de *bhāva*, ou êxtase devocional, talvez possamos dar três quartos de nossos corações a Ele e no estágio de *prema*, amor transcendental, completamente desenvolvido, poderemos dar nosso coração por completo para *Kṛṣṇa*.

As *gopīs* (*vaqueirinhas*) de *Vṛndāvana* são o exemplo ideal de absorção em *Kṛṣṇa*. Elas são os mais elevados devotos de *Kṛṣṇa* e o amor e a afeição delas por Ele é sem paralelos. Depois de partir de *Vṛndāvana*, *Kṛṣṇa* enviou Seu amigo muito íntimo Uddhava para consolar as *gopīs*. *Kṛṣṇa* disse a Uddhava: “Quando chegar em *Vṛndāvana* você encontrará as *gopīs*, as quais são as mais queridas por Mim. Elas Me entregaram seus corações por completo e não conhecem nada além de Mim. Por Mim elas esqueceram todas as necessidades e funções corpóreas”.

Qual é a condição de alguém que tenha se esquecido de todas as suas necessidades corpóreas? Elas se esqueceram de comer, beber, tomar banho, decorar-se com ornamentos e roupas e pentear o cabelo. Seus corpos certamente tornaram-se magros e fracos. “Elas se esqueceram de todas as suas relações corpóreas devido ao amor e afeição por Mim: esqueceram-se de seus maridos, filhos, amigos, irmãos, riquezas e propriedades. Elas não têm amor por ninguém mais além de Mim e durante o dia e a noite lembram-se disso intensamente. Uddhava, neste mundo nunca se viu alguém doar assim o coração a outra pessoa. Elas mal estão mantendo suas vidas e seus ares vitais subiram ao pescoço. Até quando elas poderão sobreviver desse modo? Eu não sei se podem ser salvas ou não. Vá rápido e salve a vidas delas. Envie-lhes Minha mensagem: Eu com certeza estarei chegando amanhã ou

depois. A esperança que Eu volte é a única razão pela qual elas estão mantendo suas vidas. Elas irão pensar: *Kṛṣṇa* disse que está vindo e Ele não pode mentir. Quando elas se agarrem a esta esperança será como se suas vidas estivessem pendentes no fino galho de uma árvore. Se o galho quebrar elas cairão. Em outras palavras, elas abandonaram suas vidas. Portanto vá logo.”

As *gopīs* são o exemplo perfeito de absorção da mente e coração em *Kṛṣṇa*.²⁰ Compreendemos que é muito difícil oferecer nosso coração a alguém, mas isto torna-se fácil quando alguém leva o nosso coração. De outro modo simplesmente não podemos fazê-lo. No *Kaṭha Upaniṣad*(1-2-23) está dito: “*Śrī Kṛṣṇa* escolherá um coração que seja querido para Ele e então dirá: “Venha! Eu levarei seu coração.”

Mesmo que realmente desejemos ofertar nossos corações a *Kṛṣṇa*, será muito difícil, mas torna-se possível se ele desejar levar nossos corações. Devemos deixar nossos corações muito atrativos para que *Kṛṣṇa* fique cobiçoso quando nos vir. Certamente o coração tem de estar limpo de todas as impurezas, pois ele não o levará se houver permanecido alguma impureza. Entretanto, somente a pureza não basta, pois muitos *jñānīs* tem corações puros que não atraem *Kṛṣṇa*. Temos de adicionar alguma fragrância especial para que possa atrair *Kṛṣṇa* quando atingir o Seu nariz. *Bhakti-rasa*, os humores extáticos do serviço transcendental em relacionamento direto com *Kṛṣṇa* devem estar fluindo no coração. É por isso que as *gopīs de Vṛndāvana* são tão queridas por *Kṛṣṇa*, seus corações são repletos desta *bhakti-rasa*.

²⁰ *mam-manā bhava*

ROUBANDO O CORAÇÃO

Como *Kṛṣṇa* leva o coração de alguém? Esta história mostrará como *Kṛṣṇa* estava um dia conduzindo as vacas para fora de *Vṛndāvana*, para o pastoreio. Sua tez era da cor de uma nuvem carregada de chuva, Seu cabelo negro encaracolado balançava em Seu rosto e Ele parecia muito, muito belo e charmoso. Seus amigos estavam espalhados pelos quatro cantos cantando: “*Sādhu! Sādhu!*” (que significa Excelente! Excelente!) e glorificando *Kṛṣṇa*, cantando e tocando suas flautas e trompas.

Quando eles caminhavam assim, até mesmo os cegos de *Vraja* saíam para vê-los. Um dizia: “Aonde você está indo?” e o outro respondia: “Eu estou indo ter um *darśan* (audiência) com *Kṛṣṇa*, segure minha mão e vamos!” E assim iam com grande avidez.

Todas as pessoas de *Vraja* circundavam a estrada só para ver *Kṛṣṇa* conduzindo as vacas ao pasto. Mãe *Yaśodā* e *Nanda Bābā* seguiam *Kṛṣṇa* dizendo: “Meu filho, volte logo, não vá muito longe!”

Kṛṣṇa repetidamente pedia-lhes que retornassem, mas somente quando Ele prometia que estaria em casa no final do dia é que seus pais lentamente retornavam.

Havia muitas mocinhas recém casadas que tinham acabado de chegar em *Vraja* para viver na casa de seus maridos, elas vinham para a porta de suas casas dar uma olhada em *Kṛṣṇa*. Algumas estavam observando através das persianas, algumas subiam nos telhados de suas casas e outras subiam no topo da árvores nos *kuñjas* (arvoredos). *Kṛṣṇa* também estava procurando, Ele sempre desejava ver novas garotas. Em uma casa havia uma mocinha que tinha se casado dois ou três dias antes. Há muito tempo ela ouvia falar sobre o quão maravilhosa e bela era a aparência de *Kṛṣṇa* ao levar as vacas para pastar. Assim, quando

soube que *Kṛṣṇa* estava vindo com as vacas, seu coração ficou muito inquieto e ansioso de ter o Seu *darṣana* (audiência). Porém sua sogra e cunhada estavam sentadas do lado de fora da porta. A cunhada era especialmente má para com ela. Ambas disseram-lhe: “Você não irá! Nós vamos, mas você não pode ir. Há uma serpente negra lá fora e se ela lhe picar, você nunca será capaz de remover o veneno. Portanto fique em casa, nós logo voltaremos”. A mocinha respondeu:

“Vocês irão e eu ficarei aqui em casa, sentada? Eu também irei!”

“Não! é perigoso, não vá. Seu coração é muito imaturo e você jamais removerá o veneno da serpente, é melhor ficar sentada aqui.”

“Mas eu quero ir com vocês!”

“Não, você não vai.”

“Eu certamente irei! Mesmo se me expulsarem de casa, eu irei.”

Então, vendo que *Kṛṣṇa* estava se aproximando, a sogra e a cunhada correram para vê-Lo. Assim que elas saíram, a moça avançou e O espreitou pela fenda da porta, ninguém podia vê-la. *Kṛṣṇa* sustentava a flauta em Seus lábios e tocava tão docemente. Parecia que o néctar de Seu coração emanava pelos orifícios da flauta e inundava *Vṛndāvana*. Os olhos que ainda não O viram tocando Sua flauta devem ser lançados ao fogo, somente os olhos que já viram esta cena de rara beleza são auspiciosos.

Kṛṣṇa pode querer ou não ver alguém, mas se alguém verdadeiramente deseja vê-Lo, certamente esta pessoa O verá. Naquele dia, Ele primeiramente desejou ver aquela mocinha, desejou deixar todos para traz e ir lá imediatamente. Então, nesta hora, Ele pegou uma peça: agarrou o rabo de um bezerro e o torceu. O

bezerro correu direto para porta, como se tivesse sido treinado para este propósito.

Kṛṣṇa e o bezerro chegaram à porta num instante. De pé em Sua postura curvada em três pontos, com a flauta em Seus lábios e sorrindo, Ele ofereceu Seu *darṣana* àquela mocinha. Pronto! O coração saltou de seu peito, mas Ele continuou o Seu caminho. Ela só pôde ficar em pé imóvel. É assim que *Kṛṣṇa* leva o coração: *man-manā bhava*. Se alguém alcança Sua misericórdia, então certamente Ele levará o seu coração. Se nós estamos especialmente ansiosos, desejando saber em nossas mentes: “Quando serei capaz de ver a bela forma de *Śrī Kṛṣṇa*?” Então *Kṛṣṇa* ficará tão satisfeito que virá e levará nossos corações.

Aquela mocinha tinha executado austeridade por milhões de anos para obter esta oportunidade e nesse dia ela foi bem sucedida. Ela ficou em pé, imóvel durante quinze ou vinte minutos. *Kṛṣṇa* já havia entrado na floresta e a poeira levantada pelas vacas e garotos já tinha se assentado. Ela ainda estava lá, imóvel, porque sem o Seu coração ou mente, ficou desamparada. Então a cruel cunhada lhe disse: “A serpente negra *Śyāmasundara* picou você e agora você jamais removerá o veneno”.

Então sacudiu a moça, conseguindo trazê-la para dentro de casa.

“Aqui, pegue este pilão e vá bater o iogurte, um trabalho pesado fará com que sua mente desperte.”

Mas a moça pegou o pote errado e começou a bater semente de mostarda que fez um barulho terrível. Ora batia, ora parava. Onde estava sua mente e coração? *Kṛṣṇa* os tinha levado; *man-manā bhava*. Novamente sua cunhada se aproximou e disse:

“O que está fazendo? Vou reclamar de você para minha mãe.”

Nesta hora a sogra chegou e disse: “Vá buscar água”.

Puseram uma grande bacia em sua cabeça e um pequeno pote por cima, também lhe entregaram uma criancinha e disseram: “Cuide desta criança e não a deixe chorar!”

Colocaram ainda uma longa corda em sua mão para descer o pote no poço e a mandaram embora. Ela levou tudo. Chegando lá, fez um laço para baixar o pote no poço, porém em vez de passar o laço ao redor do pote, colocou-o ao redor da criança. Todos que estavam por perto gritaram: “Ei! O que você está fazendo?” Eles vieram correndo e, tirando a corda da mão dela, salvaram a criança. Uma *gopī* disse: “Parece que um fantasma se apossou dela.”

Uma outra *gopī* que sabia de tudo falou: “Não foi um fantasma comum, foi o fantasma de Nanda!”

Vṛndāvana é um lugar para aqueles que não podem doar seus corações aos seus filhos e sua família. Eles deixam todos os familiares chorando por eles e vêm como emigrados para *Vṛndāvana*, e choram exclusivamente por *Kṛṣṇa*. Mesmos os refinados filhos e filhas de reis de *Vṛndāvana* entregam seus corações a *Kṛṣṇa* e se ocupam em *bhajan*.

Kṛṣṇa disse a Arjuna: “Isto é *man-manā bhava*. Absorva sua mente em Mim, como as *gopīs* o fizeram.”

Arjuna respondeu: “Prabhu, isto é um campo de batalha! Como será possível para mim, doar aqui o meu coração? Você me disse para lutar contra o avô *Bhīṣma*, *Droṇācārya* e *Karṇa*.(21)(três grandes generais os quais se opuseram a Arjuna na batalha de *Kurukṣetra*) Entretanto sou incapaz de seguir esta instrução”. Em seguida *Kṛṣṇa* explica o *mad-bhaktō* - torne-se Meu devoto.

CAPÍTULO DOIS

TORNE-SE MEU DEVOTO

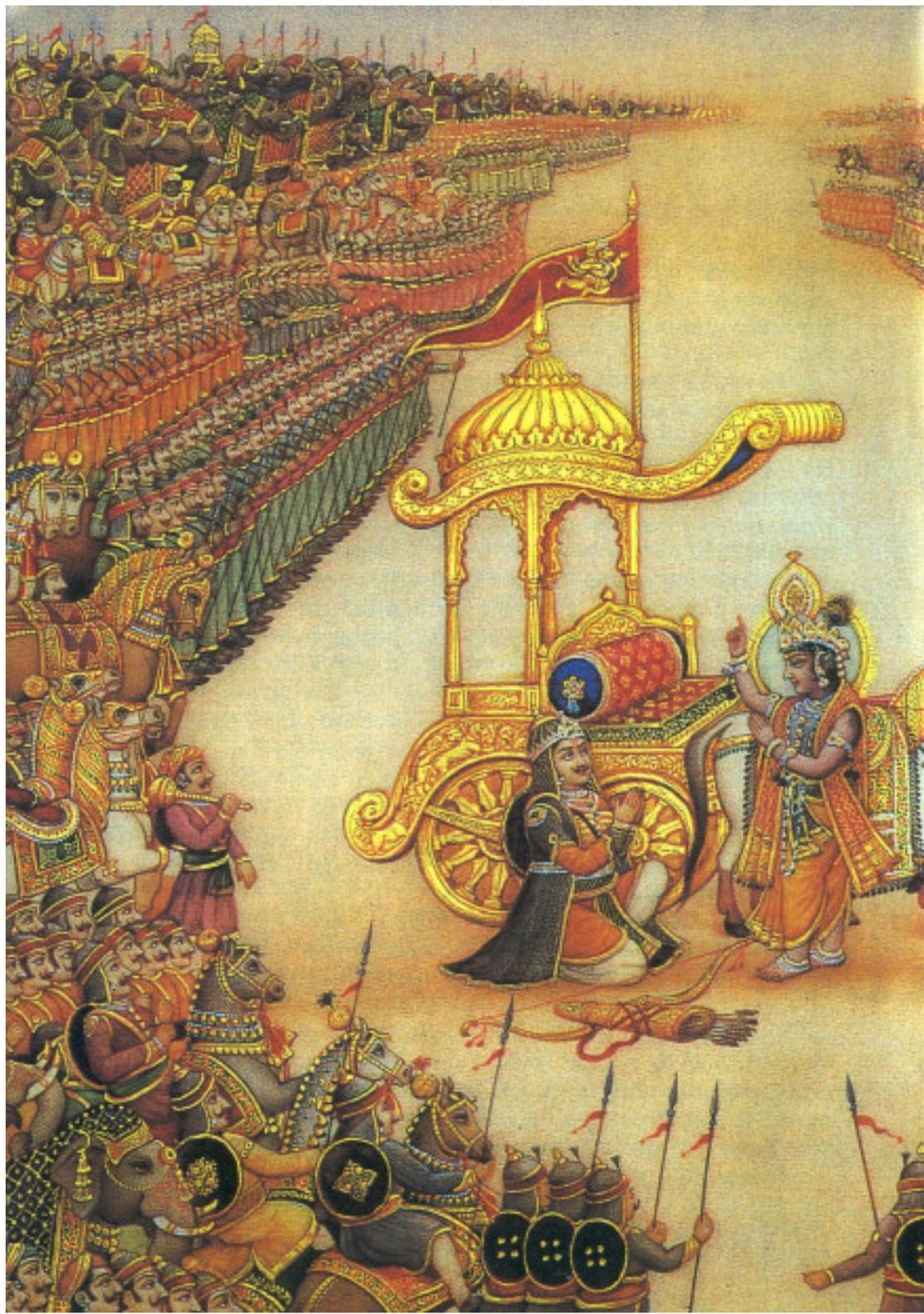
No capítulo anterior começamos a explicar o melhor e o mais secreto verso do *Bhagavad-gītā* e sua instrução *man-manā bhava*: “concentre sua mente sempre em Mim.” Nós mostramos que as *gopīs* são o exemplo ideal desta prática.

Kṛṣṇa instruiu Arjuna no campo de batalha. Nós também estamos no meio de uma batalha. Em *Kurukṣetra* havia uma guerra entre os *Pāṇḍavas*¹ e os Kauravas². Nós também estamos em guerra com as propensões da mente, a qual é inquieta por natureza. Da mesma forma que a instrução de concentrar a mente em *Kṛṣṇa* (*man-manā bhava*) foi difícil para Arjuna naquela época, também o é difícil para nós agora.

O exército dos *Pāṇḍavas* consistia de sete *akṣauhiniṣ* ou falanges militares e o exército dos Kauravas de onze *akṣauhiniṣ*. Nós também temos um exército de onze *akṣauhiniṣ* contra nós, e cada um de nós encontra-se só. *Kṛṣṇa* era o condutor da quadriga de Arjuna, mas nosso condutor é a inteligência má e deformada. Arjuna tinha uma quadriga presenteada por Agni e ela não podia ser queimada ou destruída, mas que tipo de quadriga nós temos? Somente este corpo material, o qual está sujeito a doença e a morte. Arjuna tinha o arco *Gāṇḍīva* para lutar, mas nós não temos uma arma assim para a luta. Quem estava sentado na bandeira da quadriga de Arjuna? *Hanumān*. Nós não temos tal ajuda. Assim é a nossa posição enfraquecida.

¹ Arjuna e seus cinco irmãos

² Primos invejosos de Arjuna, encabeçados por Duryodhana





Arjuna tinha todo tipo de ajuda, porém quando ouviu as instruções de *Kṛṣṇa*, sua mente ficou perturbada e ele disse: “Óh! *Kṛṣṇa*, sou incapaz de concentrar minha mente e pensar só em Você.”

Se a mente de Arjuna ficou perturbada, qual é a nossa situação? Nossa mente é o condutor que leva a quadriga do nosso corpo e a alma é o passageiro. Qual é a diferença. Qual é a natureza da mente? Ela é inquieta e não nos ajuda em nada. Se seguirmos sua direção cairemos ou nos perderemos no caminho.

No começo do *Bhagavad-gītā*, Arjuna juntou suas mãos e disse: “Eu me rendo a Você em todos os aspectos e farei o que Você me instruir.” (*Bhagavad-gītā* 2.7) Porém, quando ouviu as instruções de *Kṛṣṇa*, disse: “Eu não posso executar *man-manā bhava*. Como irei absorver minha mente desta maneira? Isto não é possível. *Bhīṣma*, *Droṇa*, *Karṇa*, Duryodhana e *Duḥśāsana* estão todos contra nós. São muitos *mahārathīs*,³ que estão reunidos para lutar contra nós.”

Nós também temos seis guerreiros contra nós: as exigências da fala, da língua, do estômago, dos genitais, da mente descontrolada e da ira. Não podemos conquistar nenhum destes guerreiros. Personalidades exaltadas tais como *Viṣvāmitra* e *Nārada* foram afetadas por um destes guerreiros, o impulso sexual. O *Rāmāyaṇa* relata que *Nārada* uma vez desejou casar-se com uma princesa, porém *Viṣṇu* deu a ele um rosto de macaco, assim ele foi afastado da cerimônia na qual a princesa escolhe o seu marido.⁴ Além desses guerreiros, ainda temos que competir com incontáveis desejos pecaminosos e outras impurezas não desejá-

³ *mahārathīs* : grandes guerreiros os quais podem derrotar inúmeros oponentes com uma só mão

⁴ svayaàvara

veis no coração. Portanto *Kṛṣṇa* disse: “*Mad-bhaktah*, torne-se Meu devoto.”

Arjuna deliberou e disse: “É fácil dizer que uma pessoa irá tornar-se um devoto ,porém é muito , muito difícil realmente sê-lo”.

Uma coisa é especialmente necessária afim de se tornar-se um devoto. *Śrīla Rūpa Gosvāmī* nos instruiu⁵: “O serviço devocional deve ser desprovido de todos os desejos além da aspiração de trazer felicidade a *Kṛṣṇa* e não deve estar coberto pelo conhecimento⁶ e pelas atividades de ganho material⁷.”

Não se deve ter nenhum tipo de desejo material, se alcançarmos *bhakti*, o serviço a *Śrī Kṛṣṇa* e ao verdadeiro devoto, não poderemos ter nenhum outro desejo no coração. O que dizer do desejo para conosco? Não pode haver nem o ar dele, preste atenção nisso e seja assim, então você compreenderá *bhakti*; caso contrário isto será muito difícil.

Há uma contradição aparente aqui. Falamos que não podemos ter nenhuma tendência para atividade material ou acumulação de conhecimento. A dificuldade é que nenhum homem pode viver sem atividade. Temos que comer, que usar roupas para nos proteger do frio. Estamos executando alguma atividade material até enquanto estamos dormindo, respirando, mudando de posição e sonhando, tudo isso é atividade material. Não podemos viver nem um momento sequer sem executar algum tipo de atividade, qualquer um que disser o contrário é um farsante.

A questão é: qual a garantia de que a atividade não encobrirá a nossa *bhakti*? A solução é executar nossas atividades para

⁵ *anyābhilāṣitā-sūnyam jñāna-karmādy-anāvṛtam* - *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.11)

⁶ jñāna

⁷ karma

Bhagavān, então isto não encobrirá nossa *bhakti*. Por exemplo: quando estamos comendo, não devemos esquecer o Senhor, pelo contrário devemos comer para o Senhor e Seu serviço.

Em nossa condição atual também somos incapazes de viver sem conhecimento. Conhecimento é necessário, porque sem ele nem sequer saberemos o local onde colocar os pés quando andarmos e cairemos. Por isso, embora o conhecimento e atividade material permaneçam, eles devem ser mantidos em posição de serviço a *bhakti*, caso contrário nossa *bhakti* será encoberta. Podemos fazer isso ocupando nosso conhecimento e atividade ao serviço de *Kṛṣṇa*. Por exemplo, podemos ir ao mercado e trazer frutas e vegetais de boa qualidade para servir as Deidades⁸. Elas aceitarão as oferendas e darão *prasāda* para todos. Agindo desta maneira, nossa *bhakti* aumentará em vez de ser encoberta.

Por outro lado, se agirmos para o nosso desfrute, tudo será estragado, mesmo se oferecermos os resultados de nossas atividades para *Kṛṣṇa*. Esta ação cobrirá nossa *bhakti*, portanto temos que ser cuidadosos com isto. Por exemplo, se trazemos ingredientes de primeira classe, tais como o melhor leite, *ghee* puro, coco e adicionarmos uma excelente prata em cima, faremos um doce muito bom. De certo modo é correto pensar: “Eu fiz isso. Coletei os fundos necessários, trouxe os ingredientes, oferecerei a *Bhagavān* e então desfrutarei o doce”. Entretanto isto não é completamente correto, isto não deve ser oferecido somente após ser preparado, pelo contrário, deve-se oferecer a *Bhagavān* tudo desde o começo. “Suas ações devem ser feitas como um sacrifício a *Bhagavān*”. (*Bhagavad-gītā* 3.9)

⁸ a Deidade ĩ uma forma tangível – feita de pedra ,metal ,madeira etc.- da Suprema Personalidade de Deus , Sua Potência personificada ou devoto puro. A Deidade ĩ aceita e adorada como não sendo diferente da personalidade da qual ela ĩ a manifestação

Esta é a instrução do *Gītā*: “O que quer que você coma, se preparar o alimento, se executar um sacrifício, se cuidar de um jardim – tudo deve ser oferecido a Deidade”. (*Bhagavad-gītā* 9.27)

Em geral, as pessoas mais espiritualizadas deste mundo estão fazendo isto. Porém *Śrī Caitanya Mahāprabhu* e os grandes instrutores de sua linha ensinaram: “Não façam as coisas desta forma! Cuidado! Você pode cair numa cilada!” Ou melhor, devemos nos oferecer a Deidade dizendo, “Eu lhe pertence”. Então o que quer que comamos ou façamos será automaticamente para *Bhagavān*. “Ouvir e cantar sobre *Kṛṣṇa*, lembrar Dele, servir Seus pés, adorá-Lo, orar para Ele, tornar-se Seu servo, tornar-se Seu querido amigo e render-se totalmente a Ele – estes são os nove processos de *bhakti*. A execução destes nove tipos de *bhakti* constitui o conhecimento mais elevado.” (*Śrīmad-Bhāgavatam* 7.5.23,24)

Contudo se os resultados destes nove processos forem oferecidos a *Bhagavān* somente após terem sido executados, isto será meramente serviço devocional misto. As pessoas deste mundo geralmente não sabem disto. Elas pensam que as atividades devem ser executadas e que somente os resultados devem ser oferecido a *Bhagavān*, porém os devotos puros compreendem que isto é um erro. Aqueles que seguem o caminho da atividade oferecem seus resultados, mas os devotos puros primeiramente se oferecem a *Bhagavān*.

É como um garotinho comendo sentado no colo de sua mãe. O garoto põe alimento em sua boca e na do seu pai também, mas o pai não se ofende e até fica contente, por quê? O garoto depende totalmente dele, mesmo se ele o punir, o garoto nunca o abandonará. Devotos muito avançados também têm um relacionamento íntimo e informal como esse com *Bhagavān*, mas para desenvolver tal relacionamento devemos primeiramente oferecer tudo ao

nosso *guru*, pois em nossa condição atual ele deve ser visto como *Bhagavān*.

Quando desenvolvermos um relacionamento direto com *Bhagavān*, nós não necessitaremos mais fazer oferecimentos formais. As *gopīs* estão se enfeitando e comendo, porém elas não fazem nenhuma oferenda formal ou adoração cerimoniosa a *Kṛṣṇa*. Elas usam belos enfeites quando se vestem, decoram-se e colocam ornamentos, mas para quem é tudo isso? Qualquer coisa que elas façam é somente para o prazer de *Kṛṣṇa*. Assim que elas conseguem algo, automaticamente vai para *Kṛṣṇa*. Devemos seguir o exemplo delas e fazer tudo exclusivamente para o prazer de *Kṛṣṇa*. É difícil alcançar tal *bhakti*. Nós precisamos acumular algum mérito em nossas vidas anteriores e se pela misericórdia de *Bhagavān e dos Vaiṣṇavas* formos favorecidos com a companhia de *Vaiṣṇavas* puros neste nascimento, então a *bhakti* pura virá.

A HISTÓRIA DE BILVAMAṄGALA ŌHĀKURA

Este ponto é bem ilustrado pela história de *Bilvamaṅgala Ṭhākura*. Embora ele tivesse algum mérito de suas vidas anteriores, alguns desejos específicos para o desfrute ainda permaneciam em seu coração. Ele tinha como companheira a prostituta *Cintāmaṇi* e uma noite submeteu-se a todo tipo de dificuldades e perigos para visitá-la. Usou um cadáver que flutuava para atravessar o rio em direção ao palácio dela e uma serpente para subir em sua janela. Neste meio tempo, ela tinha se tornado exclusivamente devotada a *Kṛṣṇa* e portanto rejeitou *Bilvamaṅgala*, repreendendo-o, após o quê ele tornou-se um renunciado.

Então apossado por um grande desejo de encontrar *Kṛṣṇa*, ele abandonou sua casa e seguiu em direção a *Vṛndāvana*.

Alguns dias depois, quando passava por um poço, uma mocinha lhe ofereceu um pouco de água para beber. Naquele momento, ele se esqueceu de beber a água e começou a contemplar a moça. Então a seguiu até sua casa e o esposo dela veio até a porta pensando: “Quem é esta grande alma que veio até minha casa?”

Bilvamaṅgala perguntou: “Quem é esta moça?”

O *brāhmaṇa* respondeu: “Ela é minha esposa.”

Bilvamaṅgala disse: “Chame-a quero falar-lhe um pouco.”

O *brāhmaṇa* chamou-a e quando ela veio, *Bilvamaṅgala* pediu-lhe: “Por favor, dê-me seus dois grampos de cabelo.”

O *brāhmaṇa* e a esposa pensaram: “Ele é um mendigo viajante, talvez queira remover um espinho ou farpa do seu pé.” E entregaram-lhe os grampos. *Bilvamaṅgala* tinha um espinho que desejava remover, porém ele estava em seu coração e não podia alcançá-lo. Portanto pegou os grampos e furou ambos os olhos.

Existe um ditado em Hindi que significa, “Se não há bambu não haverá flauta.” Estes olhos podem ser o principal motivo do nosso apego a este mundo, porque a forma da mulher atrai o homem e a forma do homem atrai a mulher, ambas as formas são a personificação de *māyā*(*ilusão material*). Portanto o *Śrīmad-Bhāgavatam* e outras escrituras nos avisam para ter muito cuidado com isso.

Cego, *Bilvamaṅgala* continuou seu caminho, ele estava no humor de profunda separação de *Kṛṣṇa* e todos os seus sentidos estavam agora centrados em *Bhagavān*. Ele encontrou muitos obstáculos tais como, areia movediça e correnteza, mas estava determinado e meditava profundamente em *Kṛṣṇa* conforme seguia em direção a *Vṛndāvana*.

Certo dia, um garotinho veio até ele e disse-lhe com uma doce voz: “*Bābā*, aonde você está indo?”

Bilvamaṅgala ficou contente e respondeu: “Meu filho, estou indo para *Vṛndāvana*. E você aonde vai?”

“Eu também vou para *Vṛndāvana*, Eu vivo lá.”

“Em *Vṛndāvana*? Então venha comigo, segure na minha bengala.”

Eles seguiram juntos, andaram e andaram até que chegaram em *Vṛndāvana*. O que aconteceu no caminho? Dentro de seu coração, *Bilvamaṅgala* experimentou tantas realizações sobre *Kṛṣṇa* que eram exatamente como néctar. Na verdade foi o próprio *Kṛṣṇa* que veio levá-lo a *Vṛndāvana*. *Kṛṣṇa* cuida pessoalmente de Seus devotos.

A seguinte história ilustra como *Kṛṣṇa* realmente cuida daqueles que se tornaram Seus devotos.

Havia um *brāhmaṇa* devoto de *Kṛṣṇa*, que tinha lido muitas escrituras e muitos comentários do *Gītā e do Bhāgavatam*. Ele não tinha emprego, todos os dias costumava mendigar durante uma hora no começo da tarde, quando a maioria das pessoas estavam almoçando. Sua esposa costumava preparar qualquer coisa que ele coletasse e o casal sobrevivia somente daquilo. O resto do tempo ele dedicava ao estudo das escrituras e em ouvir e cantar os santos nomes, as glórias e passatempos de *Kṛṣṇa*.

O *brāhmaṇa* e sua esposa estavam muito contentes juntos, vivendo com o que *Bhagavān* lhes dava. Eles não tinham nenhum desejo material, só liam o *Gītā* e meditavam nos tópicos espirituais.

Enquanto lia o *Gītā* diariamente ele costumava ter muitas realizações espirituais e as escrevia para que pudessem ser publicadas, pois assim as pessoas comuns as entenderiam. Era desta forma que ele se ocupava em *bhajan*.

Um dia, ele leu um verso do *Bhagavad-Gītā* (9.22)⁹ e começou a analisá-lo como se segue: “Os devotos situam-se muito próximos a *Kṛṣṇa* quando suas mentes estão plenamente auto-controladas, quando meditam exclusivamente em *Kṛṣṇa* e O adoram de todas as maneiras (especialmente através do ouvir e cantar Seus nomes, glórias qualidades e passatempos) para a felicidade de *Kṛṣṇa* e não para a própria felicidade. Mesmo se uma pessoa de má conduta ocupa-se neste tipo exclusivo de *bhajan*, então *Kṛṣṇa* o aceitará. Caso este sentimento não exista, então *Kṛṣṇa* nunca se revelará.”

Este verso está relacionado com a prática do serviço devocional (*sādhana*), e não ao estágio de perfeição. *Kṛṣṇa* protege e mantém aqueles que tomaram abrigo exclusivamente Nele.

Este *brāhmaṇa* era, por natureza, muito humilde e rendido, bons sentimentos surgiam em seu coração conforme estudava este verso. Então, ele chegou a última linha, a qual diz: “*yoga-kṣemaṁ vahāmy aham*”: quando Meus devotos assim se ocupam em adoração (*bhajan*), Eu suprirei todas as suas necessidades, tais como alimentos e água. Até mendigarei e pessoalmente levarei o resultado (*vahāmy*) a eles”.

O *brāhmaṇa* parou de ler e pensou: “Como é que pode ser isso? Agora tenho mais de setenta anos e até então *Bhagavān* nunca cuidou diretamente de nós desta maneira. Temos nos ocupado em *bhajan* exclusivo, ainda assim não temos sequer um rato hoje em casa. Por quê? Por que não há alimentos nesta casa, nada sequer a refeição de hoje? Não temos nem um pote de barro para coletar água da chuva. Só comemos o que consigo quando saio para esmolar. Será que *Bhagavān* não vê isto? Ele não é a alma que testemunha tudo? Certamente não está cuidando da gente

⁹ *ananyās cintayanto mām/ ye janāḥ paryupāsate teṣām nityābhīyuktānām/ yoga-kṣemaṁ vahāmy aham*

como afirma neste verso. Talvez se precisarmos de algo Ele possa inspirar alguém para vir nos ajudar, mas Ele nunca trouxe o peso sobre Sua cabeça. Eu não posso aceitar isto, não é possível que *Kṛṣṇa* tenha falado este verso. Alguma outra pessoa deve ter colocado-o aí.” Pensando desta maneira ele riscou esta linha com uma caneta vermelha.

Naquele dia, ele teve que rasgar um pedaço de tecido de sua esposa para cobrir-se quando saiu para mendigar. Conforme ia ele pensava, “*Kṛṣṇa* irá carregar aquilo que precisamos com Seu próprio corpo? Talvez Ele possa inspirar um rei ou alguém rico a nos ajudar, porém irá o Prabhū onisciente e todo poderoso carregar alguma coisa sobre Sua própria cabeça? Eu acho que não. Eu ouvi que Ele transformou o pobre *Brāhmaṇa Sudāmā* em um rei, mas Ele não carregou fisicamente nenhum peso para ele, eu nunca ouvi isto.”

Tirou isso da mente e saiu para mendigar, porém não foi bem sucedido. Perambulou daqui para ali, porém lá pelas três horas ainda não tinha coletado nada. Um homem disse para ele “*Bābā*, desculpe, mas nossa casa está impura, um dos nossos membros familiares acaba de morrer, portanto não podemos dar nada pelos próximos três dias”. Acontecia o mesmo aonde quer que ele fosse e então começou a voltar para casa de mãos vazias.

Neste meio tempo, o que acontecia em sua casa? Um belo rapaz chegava ao portão. Ele tinha a tez escura e usava uma roupa amarelo brilhante e nos Seus ombros carregava um longo bastão com sacos de mantimentos nas extremidades. O saco em uma das pontas continha arroz, *dahl*, *ghee* e condimentos e o saco da outra ponta continha açúcar, vegetais e diferentes mercadorias. O rapaz não parecia forte o suficiente para carregar tanto peso. Ele era muito jovem – talvez quatorze anos – e Seus membros eram bem delicados, e transpirava muito. Quando o rapaz chegou ao portão

Ele gritou: “Ó mãe! Ó esposa do meu *guru*! Por favor abra a porta!”

A esposa do *brāhmaṇa* respondeu: “O que está dizendo? Meu marido não tem discípulos.”

O rapaz contestou: “Mas Eu sou discípulo do seu marido.”

Ela pensou: “Quem é Ele? De onde Ele veio?”

Ela não podia abrir a porta pois sequer tinha roupa suficiente para cobrir-se adequadamente, porém *Kṛṣṇa* compreendeu tudo e passou-lhe Seu manto pela porta para ela poder se vestir. Ele disse: “Mãe, *gurujī* Me mandou aqui, dizendo que logo viria. Eu pedi por favor para que ele esperasse um pouco de forma a que Eu pudesse beber água, mas ele disse não, Você pode beber água depois. Vá para minha casa imediatamente. Ele pôde ver que Eu sou só um rapazinho mas mesmo assim colocou todo este peso em Mim e mandou-Me aqui.”

Quando a esposa do *brāhmaṇa* ouviu isto, ela começou a chorar pensando: “Este rapazinho é tão delicado e está transpirando tanto. Será que este *brāhmaṇa* não tem misericórdia? Ele mesmo vem de mãos vazias após entregar tudo a este pobre menino! Ele não tem misericórdia.”

Então o rapaz mostrou Suas costas e disse: “Mãe, ele também Me arranhou com suas unhas.”

“Óh! Parece que vai sangrar”, exclamou a esposa do *brāhmaṇa* e pegou o rapaz em seu colo. “Meu filho, quando ele chegar eu lhe darei uma lição! Ele faz-se passar por grande devoto, auto-controlado porém não pode sequer mostrar misericórdia a uma criança, meu querido filho, por favor, entre.”

Ela O levou para dentro e disse: “Sente-Se aqui, eu prepararei algo para Você comer, não vá embora antes que eu Lhe dê algum alimento.”

Ela foi para a cozinha e começou a preparar arroz, *dahl* e

os vegetais que Ele havia trazido. Enquanto ela estava assim ocupada, alguém bateu à porta; seu marido chegou.

“Abram a porta!” Ele disse.

A esposa do *brāhmaṇa* foi até a porta muito irada e disse: “Você veio de mãos vazias, sem carregar nada? Você deixou todo o peso para aquele pobre garoto e ainda arranhou-O com suas unhas? Você não tem nem um pouco de misericórdia.”

“O quê? Do que você está falando?” perguntou o *brāhmaṇa*.

“Você sabe muito bem. Estou falando sobre o garoto que você mandou aqui carregando o que você coletou.”

“Quem? Não sei nada sobre isso!”

“Você pôs a pobre criança para carregar tudo e você mesmo não trouxe nada.”

“Onde está Ele então ?”

“Entre e veja você mesmo.”

Eles entraram em casa, porém o rapaz não foi encontrado em nenhum lugar. Eles procuraram na casa toda e tudo que encontraram foi um fio de linha do tecido amarelo onde Ele estava sentado. Após terem procurado pelo rapaz, sem encontrá-Lo, o *brāhmaṇa* pegou o *Gītā* em suas mãos e abriu, para sua surpresa descobriu que os rabiscos vermelhos que ele tinha feito no verso não estavam mais lá. Ele começou a chorar amargamente e disse:

“Veja só como *Bhagavān* carregou nosso peso hoje! É evidente. Minha dúvida foi dissipada.” Isto é *bhakti* e este é um exemplo de como a prática (*sādhana*) produz *bhakti*.

Arjuna disse: “Prabhu, será muito difícil fazer isso aqui neste campo de batalha. Não poderei executar *man-manā bhava*, absorver a mente em pensar só em Você, nem poderei fazer *mad-bhaktaḥ*, tornar-me Seu devoto. Prabhu, por favor, ensine-me um método que seja simples, direto e fácil.”

Em seguida *Kṛṣṇa* explicará *mad-yājī*: “Adore-Me”.

CAPÍTULO TRÊS

OFEREÇA REVERÊNCIAS A MIM E ADORE-ME

“Porque você é tão querido para Mim, Eu lhe contarei agora a verdade mais secreta e confidencial. Ouça-Me, é para o seu benefício. Sempre pense em Mim, torne-se Meu devoto, adore-Me, ofereça todos os seus *praṇāma* para Mim e então certamente você virá a Mim. Eu lhe prometo isso porque és muito querido para Mim.”(*Bhagavad-gītā* 18.64,65)

Aqui a palavra '*paramam*' significa a suprema essência de todas as escrituras. Se a pessoa não entregou sua mente, corpo e palavras aos pés de lótus do *guru* e *Bhagavān*, *Kṛṣṇa* não revelará estas verdades a ela. Como devemos nos render ao *guru*? *O Gītā* nos instrui deste modo: “Você alcançará este conhecimento satisfazendo seu *guru* com submissão, perguntas relevantes e serviço. Ele pode lhe ensinar isto porque ele viu a verdade”. (*Bhagavad-gītā* 4.34)

A pessoa se qualifica para compreender este conhecimento aproximando-se do *guru* com os seguintes três modos de comportamento: *praṇipātena* - submissão, *paripraśnena* - perguntas relevantes e *sevayā* - serviço sincero. Por outro lado, o *guru* só dará instruções superficiais àquele que exige respostas para suas perguntas, ou àquele que não escuta atentamente as respostas e tem que fazer as mesmas perguntas repetidamente. O *guru* não dará *sarva-guhyatam*, o conhecimento mais secreto para tal pessoa. *Kṛṣṇa* fez o voto de que o conhecimento essencial do *Gītā* não será dado àqueles cujos corações não tenham sido purificados pelas austeridades, que não sejam rendidos e que não tenham servido o *guru* e os *Vaiṣṇavas*.

No início *Kṛṣṇa* só disse para Arjuna executar sacrifício: “Execute seu trabalho como um sacrifício para *Bhagavān*, caso

contrário ele será a causa do apego material.”(*Bhagavad-gītā* 3.9)

Depois Ele deu o conhecimento do Brahman¹ e então o conhecimento da Superalma² : “Tente meditar na forma de *Viṣṇu* a qual é do tamanho de um polegar dentro de seu coração.” Yoga é melhor que trabalho fruitivo,³ conhecimento empírico⁴ ou austeridade⁵ . E entre todos os *yogīs*, aquele que rendeu-se à Superalma, que está totalmente unido a Ele em yoga e O adora exclusivamente com fé, é o melhor.”(*Bhagavad-gītā* 6.47)

Até este ponto, *Kṛṣṇa* ainda não revelou Sua forma íntima. Ele só recomendou que devemos nos inclinar para a Superalma dentro do coração. Então no final do *Gītā*, Ele fala o verso que estamos discutindo, *man-manā bhava* (18-65). Quando Ele diz que devemos sempre pensar Nele, a quem Ele está referindo-se? A *Śyāmasundara*, cujo corpo transcendental é da cor escura como uma bela nuvem de chuva, o qual tem um cabelo muito belo e usa sempre uma pena de pavão em Sua cabeça, Ele tem uma postura curvada em três partes e está sob uma árvore *kadamba* em um bosque agradável de *Vṛndāvana* derramando o néctar de Seu coração pelos furos de Sua flauta que segura junto a Seus belos lábios. Devemos sempre pensar neste *Kṛṣṇa*. *Kṛṣṇa* ainda não tinha revelado esta forma no *Gītā* até este verso.

Já demos o exemplo das *gopīs* para explicar o que significa ter a mente absorta em *Kṛṣṇa*⁶ . Em relação a tornar-se um devoto de *Kṛṣṇa*⁷ , nós explicamos sobre ouvir, cantar, lembrar etc. e ainda vimos como alguns grandes devotos executaram serviço devocional regulado.

¹ *brahma-jñāna*

² *paramātmā-jñāna*

³ *karma*

⁴ *jñāna*

⁵ *tapasyā*

⁶ *man-manā bhava*

⁷ *mad-bhaktāḥ*

Pode ser possível de alguma maneira absorver a mente em *Kṛṣṇa* na etapa do êxtase devocional⁸, porém somente na etapa do amor transcendental totalmente desenvolvido⁹ é que podemos realmente pensar sempre em *Kṛṣṇa*. É muito raro alguém alcançar o estágio de amor extático (o que dizer de *prema*) no processo da prática. No processo de tornar-se devoto (*mad-bhakto*), primeiro existe a fé¹⁰, então a prática firmemente estabelecida¹¹, o gosto¹², o apego transcendental¹³ e finalmente o amor extático¹⁴. A partir deste ponto pode-se dizer que a pessoa realmente tornou-se um devoto e pode realmente começar a pensar em *Kṛṣṇa*.

Depois *Kṛṣṇa* diz, *mad-yājī*.

‘*Yājī* significa *yajña*, sacrifício. Se alguém ainda não desenvolveu nenhum amor verdadeiro por *Bhagavān*, porém já tem um pouco de fé, então ele pode executar *yajña*. Este sacrifício é um tratamento para o enredamento material. Um verso a este respeito é encontrado na conversa entre *Śrī Caitanya Mahāprabhu* e *Rāya Rāmānanda*. “A Deidade pode ser adorada com dezesseis tipos de parafernália, ou com doze, ou com cinco, mas se não houver *prema*(amor) no *pūjā*(adoração), *Bhagavān* nunca ficará satisfeito”¹⁵.

Comida e água só serão atraentes quando estamos com fome e sede. Se alguém nos servir vegetais bem preparados quando não estamos com fome, nós diremos indiferentemente: “Óh! o que você fez?” Então provaremos e diremos: “Não tem sal suficiente” ou “Tem muito sal.” Pensaremos que o arroz doce está muito fino,

⁸ *bhāva*

⁹ *prema*

¹⁰ *srāddhā*

¹¹ *nīñthā*

¹² *ruci*

¹³ *āsakti*

¹⁴ *bhava*

¹⁵ *Çré Caitanya Caritāmāta, Madhya-lélā 8.69*

o *chapāti*¹⁶ está deformado e a *rasagullā*¹⁷ está achatada e não redonda como deve ser. Mas se estivermos com fome, podemos pegar um *chapāti* velho e adicionar um pouco de água e talvez espremer um limão e pensar que está uma delícia, se tivermos fome qualquer comida será saborosa. Da mesma maneira, se o devoto não tem prema, *Bhagavān* não sentirá fome para sua oferenda e não ficará satisfeito pela adoração deste devoto. Por outro lado, se o prema do devoto fizer *Bhagavān* sentir fome, Ele aceitará a oferenda, seja ela feita com dezesseis ou com um só tipo de parafernália. No *Bhagavad-gītā* (9.26), *Kṛṣṇa* diz que se alguém simplesmente Lhe oferecer uma folha, flor, alguma fruta ou água com amor, Ele aceitará. Ele aceitará qualquer coisa que seja oferecida com amor.

O devoto deve sempre ter este amor que faz com que *Kṛṣṇa* sinta fome. Aqui há um ponto que precisamos entender. Nós não devemos pensar. “Porque esta oferenda é para o prazer de *Bhagavān*? Em última análise ela é para a nossa felicidade.” O *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma: “O *dharma*(ocupação) supremo para a sociedade humana é a devoção pura para *Adhokṣaja*, a Pessoa Transcendental. Esta devoção tem de ser livre de motivos ocultos e praticada constantemente para auto-satisfação completa.”(*Śrīmad-Bhāgavatam* 1.2.6)

Neste verso *Bhagavān Śrī Kṛṣṇa* é Aquele que deve ser agradado e se Ele for satisfeito, nossa adoração¹⁸ será bem sucedida. Se fizermos a atividade para o nosso prazer, poderemos compreender que isso foi feito somente por luxúria.

Existe um ponto a ser considerado aqui. Se *Bhagavān* estiver satisfeito, então o devoto automática e individualmente alcançará sua própria satisfação. Entretanto, adoração oferecida por

¹⁶ pão fino arredondado sem fermento

¹⁷ doce redondo e suculento

¹⁸ pūjā

interesses próprios não é *bhakti* pura, mas sim devoção com motivos egoístas¹⁹. Temos de entender bem este ponto. Não deve permanecer nenhum desejo para o nosso próprio prazer, caso contrário a adoração tornar-se-á impura. A maioria dos chefes de família oram quando executam adoração a Deidade, “Prabhu, eu ofereço o fruto de todas as minhas atividades aos Seus pés.” Mas isso realmente o que é? “Eu simplesmente desejo felicidade e paz para mim e minha família”, não devemos oferecer adoração a Deidade com tais desejos.

KĀÑĒA PROTEGE O VOTO DE SEU DEVOTO

Agora vamos contar uma história de nossa experiência, a qual mostra como devemos ter amor e apego por nossa adoração a Deidade²⁰. Havia um devoto aqui em *Mathurā* que adorava uma *sālagrāma-sīlā*²¹. Ele não conhecia todos os refinados detalhes de *mantras* e do *pūjā*, mas continuava a sua adoração de modo costumeiro. Havia feito um voto de banhar-se no rio *Yamunā* pelas quatro da manhã e voltava para casa com um pouco de água do rio para usar no seu *pūjā* e para aplicar sua *tilaka*²²; ele não usava nenhuma água exceto a do *Yamunā*. Por cerca de dez ou quinze anos, este devoto seguiu seu voto sem desvio e executou seu *pūjā* com grande fé. Então em uma noite de lua nova do mês *māghā*²³ estava extremamente escuro, um vento muito forte soprava e tinha chovido muito durante toda a noite. A água do rio *Yamunā* tinha subido e estava fluindo com muita violência próximo ao *Visrama Ghāṭa* - um local de banho em *Mathurā* onde ele costumava banhar-se e coletar a sua água, estava tremendo de

¹⁹ *sakāma-bhakti*

²⁰ *pūjā*

²¹ *uma pedra negra, lisa, não diferente de Bhagavān, a qual manifesta-se no sagrado rio Gandaki na Índia*

²² *marcas auspiciosas feita em doze partes do corpo com água e argila sagrada*

²³ *meio de fevereiro*

frio. Eram cerca de três da manhã, porém ele não estava certo de que horas eram. Naquela época as pessoas não tinham relógio de pulso, estimavam a hora olhando para a posição de estrelas como Dhruva e Śukra. Mas naquela noite as estrelas estavam escondidas por densas nuvens.

Quando foi banhar-se no *Yamunā*, estava tão escuro e chovia tão forte que não pôde ver o caminho e ele se perdeu. Com grande ansiedade, ele pensou: “Como voltarei para casa a tempo de cumprir meu voto? O que devo fazer?” Então ele viu um garotinho de *Mathurā* vindo. Tinha uma grande sacola dobrada ao meio sobre Sua cabeça para protegê-Lo da chuva e carregava uma lanterna em Sua mão. O garoto perguntou com uma voz doce: “*Bābā*, para onde você vai?”

O homem lhe disse o nome de sua rua e o número de sua casa, e o garoto respondeu: “Sim, Eu sei onde fica, estou indo lá perto. Venha, Eu lhe mostrarei o caminho.”

O homem confiou no garoto e eles foram juntos. No caminho o garoto não disse uma palavra e o homem pensou consigo mesmo: “Porque este garotinho apareceu numa noite como esta?”

Tremendo, ele continuou seguindo o garoto até que Ele virou e disse: “*Bābā*, esta é a rua, sua casa é logo ali. Eu vou mais adiante.”

O homem seguiu para sua casa, mas então uma dúvida surgiu em sua mente, ele se virou e olhou em direção ao garoto, porém não viu nem o garoto nem sua luz. Colocando as mãos na cabeça, começou a afligir-se profundamente: “Para proteger meu voto, *Bhagavān* veio com este disfarce, segurando uma lanterna para me mostrar o caminho.”

Isto é adoração. Devemos ter este tipo de determinação firme sem considerar nossa própria felicidade ou infelicidade. Este é realmente um desejo forte e se executarmos um *pūjā* com este apetite e este *prema*, *Bhagavān* não o aceitará? Ele aceitará. Portanto no *Bhagavad-Gītā* (9-26), *Kṛṣṇa* diz, *prayatātmanāḥ*: se alguém sim-

plesmente oferece a Ele algo com fé e amor, Ele aceitará.

Às vezes nosso Gurudeva nos repreende quando estamos lhe servindo e fazemos uma tempestade em um copo de água, pensando: “*Gurujī* costuma ser tão carinhoso comigo, mas agora ele está me tratando assim, eu vou abandoná-lo.” Isto é errado, não devemos pensar desta maneira. Muitas dificuldades virão para testar o nosso serviço a Gurudeva, mas nossa resolução deve ser: “Nascimento após nascimento, eu nunca abandonarei meu Gurudeva ou meu senhor.”

OFEREÇA REVERÊNCIAS A MIM

Arjuna disse, “Prabhu, não é possível para mim executar este tipo de adoração formal aqui no campo de batalha. Por favor fale-me de um caminho ainda mais fácil.”

Kṛṣṇa respondeu: “Você precisa de algo mais fácil? Então *mām namaskuru*: simplesmente ofereça reverências a Mim. (*praṇāma*)” Isto não significa fazer o gesto de oferecer reverências de uma forma mui casual, mas significa oferecer reverências sem nenhum falso ego. “Abandone todos os tipos de religião e simplesmente renda-se exclusivamente a Mim.” (*Bhagavad-gītā* 18.66)

Devemos manter esta instrução no coração e oferecer reverências a *Kṛṣṇa* com este espírito. Quando alguém oferece reverências a *Kṛṣṇa* desta maneira, somente uma vez, é como se ele tivesse pulado uma grande extensão de água – o oceano da existência material – então olha para trás e vê que já atravessou. “Mesmo aquele que já executou dez mil sacrifícios de cavalo nasce de novo, mas aquele que por uma única vez ofereceu simplesmente reverências a *Kṛṣṇa* nunca nasce novamente.”

Aquele que ofereceu reverências a *Kṛṣṇa* só uma vez com rendição exclusiva não entrará novamente no ciclo de nascimentos e mortes. Ele não será forçado a entrar no ventre de uma mãe novamente. Este é o significado de *mām-nanamaskuru*: “Ofere-

ça reverências a Mim.” Desta maneira Arjuna disse: “Prabhu, eu ofereço minhas reverências a Você não somente uma mais centenas de vezes!”

Neste verso *Kṛṣṇa* responde: “*Mad-bhaktah*” - torne-se Meu devoto; “*man-manā bhava*” - ocupe-se em Meu *bhajana*, absorva sua mente e coração em Mim, ao final deste *bhajana*, “*mad-yāji*” - adore-Me e após executar *pūjā*, “*mān-namaskuru*” - ofereça suas reverências a Mim.

Agora todas as quatro atividades descritas neste verso tornam-se uma. Ofereça suas reverências a *Bhagavān Śrī Kṛṣṇa* com grande fé, sentimento e amor, seguindo sinceramente todos os ramos de *bhakti*. Isto é *sarva-guhyatam*, o tesouro mais secreto e *paramaṁ vacaḥ*, a instrução suprema do *Bhagavad-gītā*. Se alguém segue este único verso com sinceridade, certamente atravessará o oceano da existência material e alcançará prema exclusivo pelos pés de *Śrī Kṛṣṇa*.

Este verso do *Gītā* explica de uma forma muito resumida o significado de se alcançar a *bhakti* de *Vraja*, enquanto o conhecimento de que *Kṛṣṇa* é Deus, está submerso na doçura das trocas amorosas íntimas. A *bhakti* de *Vraja* é única, pois é só em *Vraja* que *Kṛṣṇa* concorda em ser amarrado pelo amor de Seu devoto. Esta concepção é explicada de uma forma expansiva no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

O *Bhagavad-gītā* é o livro inicial e não devemos nunca e de forma alguma desrespeitá-lo. As instruções dele devem nos servir como a fundação na qual construiremos a palácio da *bhakti*, onde executaremos *pūjā* para *Śrī Rādhā e Kṛṣṇa* com grande amor. Esta é a essência do *Bhagavad-gītā*.

“Absorva sua mente e coração em Mim, torne-se Meu devoto, adore-Me, ofereça-Me suas reverências e certamente virá a Mim. Eu faço esta promessa a você porque Me és muito querido.”

Este é o melhor de todos os versos do Bhagavad-gītā. Nós não devemos nunca, de forma alguma desprezar o Gītā. Estas instruções devem ser a fundação sobre a qual construiremos o palácio da devoção onde executaremos adoração a Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa com grande amor. Esta é a essência do Bhagavad-gītā

Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Mahārāja.

